

AS PAIZÕES
CONSIDERADAS
COMO MEIOS THERAPEUTICOS.

THÉSE 20

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A ESCOLA DE MEDICINA
DA BAHIA

Em 4 de Dezembro de 1850,

POR

ERNESTO JOZE DOS SANTOS MALHADO,

PARA OBTER O GRAO

DE

DOUTOR EM MEDICINA.

La plus haute mission de l'homme, après celle du service des autels, est d'être pretre du feu sacré de la vie, dispensateur des plus beaux dons de Dieu, et maître des forces occultes de la nature, c'est à dire, d'être medecin.

Hufeland.



BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA.

RUA DA SE' N.º 22.—1850.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O SR. DR. JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTE PROPRIETARIO.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

OS SENHORES DOUTORES.

1.º ANNO.

Manoel Mauricio Rebouças	<i>Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.</i>
Vicente F. de Magalhães.	<i>Physica Medica.</i>

2.º ANNO.

Eduardo F. França	<i>Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.</i>
Jonathas Abbott	<i>Anatomia geral, e descriptiva.</i>

3.º ANNO.

Jonathas Abbott	<i>Idem.</i>
Justiniano da Silva Gomes	<i>Physiologia.</i>

4.º ANNO.

J. V. de Faria Aragão Ataliba	<i>Pathologia interna.</i>
M. L. Aranha Dantas.	<i>Pathologia externa.</i>
João de Sousa Velho	<i>Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.</i>

5.º ANNO.

Francisco M. Gesteira, <i>Presidente.</i>	<i>Partos, Molestias de mulheres pejudas, e de meninos recém-nascidos.</i>
João Jacintho de Alencastre.	<i>Medicina operatoria, apparatus, e Anatomia topographica.</i>

6.º ANNO.

João Baptista dos Anjos.	<i>Hygiene e Historia de Medicina.</i>
João Francisco de Almeida	<i>Medicina Legal.</i>
J. Antunes de A. Chaves, <i>Eaminador.</i>	<i>Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva annexa ao 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos.</i>
Antonio Polycarpo Cabral, <i>Examinador.</i>	<i>Clinica interna annexa aos 5.º e 6.º annos.</i>

LENTE SUBSTITUTOS.

Malaquias A. dos Santos, <i>Examinador</i>	} <i>Secção de Sciencias Accessorias.</i>
Salustiano Ferreira Souto	
Alexandre José de Queiroz	} <i>Secção de Sciencias Medicas.</i>
Antonio José Ozorio.	
Mathias Moreira Sampaio.	} <i>Secção de Sciencias Cirurgicas.</i>
Elias José Pedrosa.	

SECRETARIO.

O Senhor Doutor Prudencio José de Souza Britto Cottigipe.

AOS MANES DE MEU PAI

O Sr. Manoel José dos Santos Malhado.

A voz da humanidade não, não pode

Tão alto se elevar:

E se é possível

Que no Ceo onde estaes a par dos Justos

Terno pranto escutar possais ao menos

De um filho respeitoso aos manes vossos,

Que noite e dia sem cessar vos chora;

Acceitai-o, Senhor, eu vol-o envio,

É o pranto de um filho, recebei-o.

A MINHA MÃI

A Sra. Maria da Conceição Malhado.

Dedicando-vos a minha these, nada vos offereço de meo; é apenas um tributo que vos pago das primicias dos meos trabalhos; accetai-o, Senhora, sirva elle ao menos de um acceno de minha gratidão para com 'os disvelllos que desd'a infancia me haveis prodigalisado, e prasa ao Ceo, que consagrando-vos minha vida inteira, sirva cada um de meos actos de outras tantas provas do reconhecimeto que vos consagra

O vosso filho.

A MEOS IRMÃOS

Os SENHORES—JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS MALHADO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS MALHADO.
IGNACIO JOSÉ DOS SANTOS MALHADO.
CONSTANTINO JOSÉ DOS SANTOS MALHADO.

FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS MALHADO, (Em particular)

Os vossos disvellos para com a minha educação vos tem feito credor dos
dous mais puros sentimentos do coração humano = amizade, e gratidão: eu
vol-os offerto, e qualquer que deua ser a sorte de minha vida, ficai certo que elles
jamais se riscarão do meu coração.

A MINHA IRMÃ

A SRA. LEONOR ADELAIDE DE SOUSA FLORIÃO.

A MEO IRMÃO E PADRINHO

O SR. JOSÉ MANOEL DOS SANTOS MALHADO.

A MINHA MADRINHA

A SRA. D. CONSTANÇA DOS SANTOS MALHADO.

A Meo Cunhado

O SR. MANOEL FELICIANO DE SOUSA FLORIÃO.

A MINHAS CUNHADAS

As SRAS.—JOAQUINA ROSA DOS SANTOS MALHADO.
CAROLINA OPHELIA DOS SANTOS MALHADO.

ADS MEOS SOBREVINDOS (Em particular.)

Ao SNR. EMIGDIO JOAQUIM DOS SANTOS MALHADO.

AOS MEOS AMIGOS

Os Srs.—DR. SEVERIANO JOSÉ DA ROCHA PITTA.
TITO NICOLÃO ROFINO CAPINAM.
JOÃO JESUINO LADISLAU.
IGNACIO CAMILLO DE SOUSA.
DR. JOAQUIM LUIS DO BOM SUCCESSO.
DR. JOSÉ GOMES RIBEIRO D'AVELLAR.
DR. CLAUDINO JOSÉ VIEGAS,
MANOEL FAUSTINO CORREIA BRANDÃO.
JOAQUIM DOS REMEDIOS MONTEIRO.
DR. OLIMPIO THEODORO DA COSTA TOURINHO,
GALDINO BARBOSA DE ARAUJO.
FRANCISCO BARBOSA DE ARAUJO.
DR. ANTONIO DE JESUS E SOUSA.
DR. HENRIQUE ALVARES DOS SANTOS.
DR. LUIZ ALVARES DOS SANTOS.
DR. EMIGDIO JOSÉ BARBOSA.
JOAQUIM CARVALHAL.
CANDIDO ADELING DA COSTA.
JOSÉ DOS SANTOS BONNATTI.
DR. PEDRO CARLOS DA COSTA CABRAL.
FILIPPE JOSÉ ALBERTO JUNIOR.
VICENTE IGNACIO DA SILVA.
BENTO ROFINO CAPINAM.

Pequena, mas sincera demonstração de amizade

Do Auctor.

AOS MEOS DIGNOS LENTES

Os Srs. Drs.—ELIAS JOSÉ PEDROSA.

MANOEL MAURICIO REBOUÇAS.

MALAQUIAS ALVARES DOS SANTOS.

ANTONIO JOSÉ OZORIO.

A MEOS COLLEGAS DO SEXTO ANNO.

Os Srs. Drs.—ANTONIO MARIANNO DO BOMFIM.

CAETANO LOPES CALMONT.

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA ABREU.

IGNACIO FIRMO XAVIER.

JOAQUIM ANTONIO D'OLIVEIRA BOTELHO.

LUIS LOPES BAPTISTA DOS ANJOS.

NICOLAO TOLENTINO DE GOUVEA PORTUGAL.

PEDRO JOAQUIM DE VASCONCELLOS.

JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES DE CARVALHO.

Nossas relações de collega que durante seis annos nutrimos, gerarão-me no peito amisade que vos testemunho offerecendo-vos minha These.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR DOUTOR

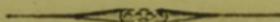
FRANCISCO MARCELLINO GESTEIRA.

Escolhendo-vos para presidente de minha these, vos pretendo provar a amisade e respeito que vos consagro.

A TODOS QUE ME ESTIMÃO.

Gratidão

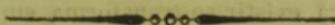
AO LEITOR.



A necessidade de obedecer a Lei me força a romper o pudor de apresentar ao Publico sensato uma obra tão imperfeita, quanto pode sair das mãos de um fraco estudante, que não tendo ainda e nancado nas sciencias, não pode certamente produzir aquellas ideas novas, que são o fructo de um gabinete aturado, de um meditar de annos; portanto considerai, Leitor, meos poucos annos, a vastidão das sciencias que constituem o Curso Medico, attendei ao difficil d'ellas, e sêde benigno para com

O AUCTOR.

PAIXÕES CURÃO MOLESTIAS?



EIS a questão de nossa these. Nós o afirmamos, e uma tal asserção que ao primeiro intuito parece ousada, certamente o não é. Expendamos pois razões que fação provavel nossa proposição; mas antes d'ellas começemos por definir o que seja paixão, expliquemos psychologicamente esse phenomeno que, tendo logar no interior do homem se manifesta no exterior, e classifiquemos suas differenças e opposições, servindo-nos estes desenvolvimentos anteriores de bases para as nossas razões.

Tem a palavra paixão dous sentidos que é preciso distinguir; o primeiro é largo e vago, o segundo é estreito e determinado. No primeiro sentido ella significa todo e qualquer acto passivo, todo soffrimento, qualquer impressão recebida de um agente; no segundo modo de significar ella exprime uma affecção d'alma.

O homem, este aggregado mysterioso do espirito e da materia, offerece no que ha de mais sublime de sua criação dous attributos assentes sobre a substancia espiritual que n'elle domina — a sensibilidade — a actividade. Pelo primeiro d'estes attributos se põe alma em relação com o mundo phisico, pelo segundo ella passa do mundo exterior para o mundo espiritual e metaphysico.

É d'esta dupla ~~actividade~~ do espirito humano que dimana a justa razão de sua ufania, quando elle se considera a obra prima da Creação. Sim porque é o homem o unico ente creado semelhante ao Creador. Elle assim o disse, e nós o sentimos dentro em nós mesmos, porque somos os unicos

capazes de comprehender a nós mesmos, a nossa própria existencia, nos-
 sos modos e nossas relações com o Creador e o resto dos seres. É a consciencia um dos mais sublimes attributos d'alma, é por ella que o espirito compenetrado de si mesmo, sente a tendencia para a continuação da propria existencia, aspira a eternidade.

Esta tendencia para existir se transforma em amor da propria conservação, que ajudado do pensamento convergem para este grande fim e o maior dezejo do homem. Daqui se vê que o amor proprio é o primeiro sentimento do homem, e que elle não é senão o resultado da consciencia e do pensamento.

Ora alma humana é um principio activo (todos o sabem) e sensivel. Em quanto dotada da sensibilidade, ella é passiva certamente; e d'ahi vem chamar-se em geral paixão, a todos os phenomenos da passibilidade d'alma. Em quanto porem a sua actividade, ella tende a pôr em acção toda a energia que lhe é essencial. Para isso lhe presta soccorro a sua sensibilidade; daqui o commercio d'alma com o mundo exterior, daqui os phenomenos da sensação. O mundo exterior lhe affecta, e dupla é esta affectação. As sensações ou serão agradaveis, ou desagradaveis; mas alma dotada de energia, possuida pelo amor de sua propria conservação, não pode permanecer indifferente a estes dous modos diversos de sentir: aqui se patenteião os phenomenos diversos que vamos demonstrar.

Dada a sensação agradável a sensibilidade parece dilatar-se, ella se dirige por um movimento instinctivo para a causa que a produz. Ao contrario, dada uma sensação desagradavel, ella se contrae e procura fugir-se a causa que a affecta: e então alma em quanto activa não é indifferente ao que n'ella se passa; ella se apossa d'estes dous sentimentos, ella os compara e julga finalmente. Daqui dous sentimentos—a alegria e a tristeza—daqui duas ideas—o bem e o mal. Já se vê pois que duas são as paixões elementares que derivão da sensibilidade: a alegria e a tristeza. Mas estas duas paixões varião de nome e de força, segundo o grão de intensidade de ambas as maneiras de sensação; e assim, si a sensação é simplesmente agradável, alma apenas se dilata, e se compraz de apreciá-la; se é simplesmente desagradavel, tambem ella apenas se contrae desviando-se d'ella. Este é o primeiro grão das paixões—a alegria, e a tristeza.

Si porem a sensação é agradável de uma maneira mais vantajosa,

alma já não se dilata somente, porem se expande; a sua sensibilidade parece sair de si mesma em demanda da causa de tão agradável impressão, ella quer attrahir-a, e esta paixão mais vehemente que a simples alegria, toma o nome de amor. Si ao contrario a sensação é fortemente desagradavel, com maior vehemencia se contrae alma, e esta contracção assim forte, é bem diversa da simples tristesa, ella toma o nome de odio.

Ha ainda um terceiro grão, e é quando as sensações são excessivamente agradaveis, ou desagradaveis. Enlão, e no primeiro cazo a força de expansão é extrema, alma parece voar de si mesma para attrahir o objecto de seo prazer pelo qual ella toma um vivissimo interesse, e esta nova paixão é o desejo, o qual se constitue em esperanza quando elle se funda em razões provaveis da posse do objecto assim amado. Ao contrario porem no segundo cazo, alma parece concentrar-se o mais possivel, e reune de mais toda a sua energia para repulsar aquelle objecto malfazejo, e esta paixão é a aversão, cujo material da palavra exprime toda a energia que venho de dizer; e ella se transforma em temor quando não são mui provaveis os meios de desviar-se da sua causa.

Taes são os dous movimentos d'alma, em seos dous modos diversos de sentir=Dilatação e contracção, correspondentes as duas primeiras paixões—a alegria e a tristesa. Dahi a expansão, e concentração correspondentes aos dous grãos a que sobem estas duas primeiras paixões, isto é—o amor, e o odio. Dahi finalmente a attracção e repulsão, correspondentes aos dous ullimos grãos a que sobem as paixões que vem a ser—o desejo e a aversão. Cada uma d'estas paixões podem tomar diversos nomes em ordens as pequenas alternativas que soffrerem; mas que não vem ao nosso cazo o mencional-as.

Ora d'ahi nasce a divisão que muitos fazem das paixões em alegres e tristes; outros em benevolas, e malevolas—outros em expansivas, e oppressivas, outros finalmente em excentricas, e concentricas &c.

Explicadas assim as paixões em sua origem psychologica, passaremos a ver si ellas influem de alguma sorte na economia. Ora nós sabemos que o homem sendo um ser duplo, dotado de alma e corpo, este está por condicção da vida sujeito a todas as viciscitudes porque passa a alma. É assim que perfeitamente vemos a influencia das paixões em o systema nervoso; vemos que nas paixões expansivas o sangue afflue para a peri-

phera do corpo, e naquellas que são oppressivas, o sangue afflue para o centro. Nem é menos certo para todos que as paixões obrão differentemente em ordem a uma infinidade de circumstancias diversas, taes como o temperamento, a idade, o clima, as idiosyncrasias, as constituições &c. É assim que vemos uma mesma paixão obrar differentemente no infante, no adulto, no velho, no homem, na mulher, no sanguineo, no nervoso, no lymphatico &c.

Vejamos agora como podem as paixões ser empregadas como meio therapeutico, e comecemos por fazer sentir este commercio que entre a alma e o corpo existe.



HA entre alma e o corpo um commercio tam estreito de aliança reciproca, que esta está mediata ou immediatamente sujeita a todas as impressões organicas, quer externas quer internas, este por occasião das volições d'aquella se presta a todos os movimentos, brandos, ou fortes, morosos ou rapidos. É um mysterio esse de nossa existencia, cujos arcanos tem permanecido de todos os seculos em tenebrosa escuridão, inacessivel aos olhos prescutores do physiologo, e a tocha da aguçada Methaphysica. Gudwort, Mallebranche, Descartes, Leibnitz junctamente com Euler debalde tentarão levantar este véo da ignorancia humana; mas seus systemas estão por terra, restando-nos apenas a intima convicção da realidade d'este phenomeno, cujo effeito sentimos documentado pela propria consciencia. É assim que vemos soffrer o corpo pela alma, alma pelo corpo. O homem gravemente affectado de paixão, quer se irrite ou se infureça, quer melancolico se interne solitario no deserto; elle define, fenece e succumbe. Aquelle outro transido de dôr em seo corpo, suspende, perturba e destróe o uso das proprias faculdades. Aqui ao amante que anceia pela hora aprasada do colloquio lhe pulsa vigoroso no peito o coração. Ali o vil assassino divisando na dextra sicaria uma nodoa de sangue, treme de remorso. Acolà a mãe terna e afflicta verte o pranto de saudade, porque o ribombo do canhão lhe despertara n'alma a saudade do filho, arrojado ao combate em defesa da Patria.

O Medico pois sabio, e observador, que bem tiver conhecido os diversos modos favoraveis ou contrarios porque as impressões organicas af-

fectão alma, e o como as affecções moraes influem poderosamente em toda a economia; elle poderá por certo obter uma crescida vantagem em favor da saude humana, empregando em seo curativo um systema indirecto, um systema de influencias já partindo d'alma para o corpo, já do corpo para alma; por quanto não é menos certo que ha entre as paixões certas sympathias e antipathias reciprocas; umas se ligam, outras se repellem: e quando o Medico, tendo conhecido a acção contraria de tal paixão contra aquella outra que é a causa do padecimento do seo infermo; procurando elle incutir esta paixão contraria, poderá sem duvida obter completo restabelecimento do seo doente: vejamos porem si ha com effeito paixões que sympathisem, e taes que se destruão. Ha sem duvida paixões que sympathisão reciprocamente—Taes são aquellas que nos arrastão na torrente dos vícios á que está sujeita a especie humana. É assim que a avaresa e a soberba se dão as mãos, e marchão emparelhadas para o abismo que formara o Creador para a perpetua morada das almas reprobas. O pensamento e o coração do avarento convergem para o ouro, por elle vive, e d'elle faz depender a condicção necessaria de sua existencia; mas bem depressa esta paixão que consiste no amor da cousa que idolatra, se muda no odio da pessoa que a possui. Eil-o invejoso, eil-o cheio de odio, e rancor para com aquelles que possuem o ouro que todo dezejava possuir elle só. O fraco, apaixonado de sua impotencia, bem cedo se torna rancoroso. A alegria excessiva degenera muitas vezes em pranto, e a extrema dor desabafa em riso. Nem é sem fundamento que o Sabio Moralista Grego achou na morte tormentosa um momento de consolação que a necessidade de morrer ministra a vida. *Solatio mortis* — diz elle! E os martyres que com o seo precioso sangue regarão a terra do Christianismo, acharão no soffrer das torturas a doce consolação de morrer pela Cruz que firmavão no Calvario. Vejamos agora si paixões existem que reciprocamente se destruão. Nós o sentimos dentro em nós mesmos e muitos exemplos no-lo provão a sua existencia.

Era o Sabio Reynolds um philosopho de nota, cuja assiduidade nas sciencias lhe havia arraigado n'alma extrema paixão pelo estudo. Afferrado aos livros passava elle os dias e as noites deslembrado de si, e até das proprias reclamações da natureza; e era com pezar e custo que se desapegava dos livros para procurar algum alimento; ao qual mesmo se pres-

tava profundamente envolto em suas meditações, e meditando voltava immediatamente aos livros. Esta paixão lhe havia dominado alma de tal sorte, que forçoso era que cedessem as funcções vitaes de seo corpo ao exercicio forçado de seo cerebro: assim acconteceo, e Reynolds bem depressa estava á borda da sepultura, a qual se atirava gostoso, deslembado da vida e do morrer. Mas um habilissimo Medico, que profundamente havia conhecido que aquella paixão, causa de sua molestia, poderia bem ser combatida por outra, que neutralizando seo effeito restituisse a vida a seo enfermo, entrou a combater uma paixão por outra paixão, e o amor veio-lhe em soccorro, contra o amor. Immediatamente uma joven encantadora lhe é procurada; o seo Medico lhe encarece as virtudes, e a sua formosura, e o Sacerdote no templo aviou a receita do medico. Reynolds está cazado—o amor da esposa, da prole e da familia, restituiu ao Sabio a saude que o mesmo amor lhe havia arruinado.

Antonio, orador famoso nos tempos d'antiga Roma, se havia apresentado a defender Aquilio, accusado de concussão; este crime era horrendo entre os Romanos. Bem certo estava Antonio nas provas em que baseava a defesa de seo cliente, e confiado n'ellas arrojou-se animado á barra daquelle tremendo tribunal. Seo discurso foi vivo, suas palavras cheias de facundia, seos argumentos bem deduzidos. Mas ainda permanecião os juizes com os sobrolhos carregados: elles estão possuidos da paixão de odio contra Aquilio, cuja condemnação era infallivel. Desesperando pois aquelle orador da salvação de seo cliente, lhe occorreo na mente, o valer-se dos meios violentos; lança mão das paixões para combater aquellas de que se achavão possuidos seos ouvintes.

Arrebata pois o seo cliente pelo braço, e arroja-o a frente dos juizes e do povo; despedaça-lhe as vestes, e mostra ao Senado e aos Romanos as cicatrises ainda mal sanadas que havia recebido em prol da Patria aquelle valeroso soldado, que hoje se via prestes a ser condemnado em Roma, e pelos Romanos, em defesa dos quaes por tantas vezes elle se havia arremessado aos combates, guerreando numerosas pelejas, combatidas com valor, e denodo!... Esta recordação miseravel, este affecto de commiserção calou profundamente nos animos de todos: a compaixão venceo a iracundia. Os Senadores se commoverão, e a furto de seos olhos deslisavão lagrimas de dé. Aquilio foi salvo; deixando-nos o seo illustre

*

Patrono este valioso exemplo em prova de que paixões ha que se destroem, e curão alma. Muitos outros exemplos não menos notaveis nos ministra a Historia. Havia Demosthenes, orador consumado, fallado diante do Senado, e pela vehemencia de seo discurso, arrebatado, como lhe conveio os animos dos ouvintes para os affectos que queria. Terminando o seo discurso cumpria a Phocion fallar—Eis aqui (murmurou Demosthenes) a machada que vai cortar pelo pé todo o meo discurso —Tamanha habilidade de procurar affectos contrarios reconhecia Demosthenes em seo adversario Phocion! Ahi temos Marco Tulio, orador Romano, Principe da Eloquencia do seo tempo; elle que a força de querer persuadir, havia profundamente estudado o coração humano, escutou e combinou todos os tons de affecto que poden vibrar as fibras do coração; e então elle ensinou—que paixões vencem paixões, e affectos neutralisão affectos. Nem era por hypothese ou por mera conjectura que assim se exprimia aquelle mestre da Eloquencia Romana; mas era com os effectos constantes, e com a pratica diaria que elle documentava esta certissima asserção. É assim que elle destramente sabia dissipar as nuvens calliginosas, com que seus adversarios obscurecião os animos dos seus ouvintes. Já elle procurava excitar o riso, se seo adversario excitava a compaixão; inspirar a compaixão se aquelles se achavão possuidos de odio. Ahi temos a celebre defesa de Ligario em prova d'isto. Era Cesar o offendido e o Juiz: Chefe de uma Republica, soberbo pela victoria que ha pouco havia ganho sobre as armas de Pompeo, nutria aquelle Imperador odio implacavel contra Ligario, ao qual tinha elle resolvido firmemente punir por haver tomado as armas contra elle. Marco Tulio se appresenta em defesa de Ligario, e Cesar zombou, tanto mais por haver este sido réo do mesmo crime do qual havia ha pouco sido absolvido por Cesar. Quiz com tudo ouvir a defesa de Ligario, talvez para mostrar sua austeridade a despeito dos rogos de Cicero; mas antes de appresentar-se no Senado, (dizem os seus amigos) elle jurara ser inflexivel!... Com tão firme proposito se appresenta Cesar no Senado. Cicero começa a sua defesa—lizongendo o amor proprio de Cesar, Cicero consegue afracal-o, e quando julga ser opportuno, o sabio orador arrebatava o espirito de Cesar para o celebre combate da Pharçalia, ahi na descripção breve, energica, e expressiva desta batalha, plantou Cicero o estandarte de sua victoria sobre o animo do

mesmo Cesar, ha pouco ahi mesmo vencedor pelas armas. Já não era Cesar o mesmo Juiz inflexivel e duro, na obstinação contra Ligario. Em seo semblante ora benigno, ora ferrenho se revelava uma luta interior de duas paixões que se oppunhão. Cesar tremeo, seo espirito foi transportado pela torrente dos affectos que lhe soube atirar o orador—quasi des-fallece, e as peças do processo de Ligario lhe cahirão das mãos. Ligario foi salvo, porque Cicero sabia praticar o que ensinava!

Muitos outros factos concorrem ainda em prova de que paixões curão molestias, e até molestias inveteradas. Foi pela sua poderosa influencia (refere M. Andry) que em um Hospital de Paris seis paraliticos surgirão de seos leitos onde de ha muito jazião, desesperados de cura, e livremente andarão para ver o Embaixador de Marrocos que fôra visitar aquelle estabelecimento.

Foi ao prazer de conversar com Meibomio, que Coringio deveo a cura de uma febre terçan rebelde, de que ha muito soffria.

Incutindo temor obteve o celebre Boerhave a cura de uma molestia convulsiva que se tinha apoderado de todos os jovens de ambos os sexos no hospital d'Harlem.

Falret no seo tratado « da hypochondria e do suicidio » refere, e afirma que foi o amor que se apoderando do coração de uma virgem de 23 annos, n'ella destruiu a tendencia invencivel que se manifestava para o suicidio, tendencia cuja neutralisação não tinha podido ser conseguida a despeito do emprego perseverante de muitos outros meios therapeuticos.

Finalmente Ambrosio Paré, Pechlin, Tissot, Sanctorius, Morand, e outros muitos referem innumerous factos de febres intermittentes, escrofulas, escorbuto, ictericia, paralisias &c. Cujas curas tem sido unicamente devidas a influencia das paixões, quando todos os outros meios tenham já sido empregados.

A vista pois dos exemplos que em prol da minha asserção hei produzido, já se deixa ver que são as paixões um poderoso meio therapeutico de muitas molestias, e muitas vezes o unico em certas molestias.

Vejamos agora si o raciocinio independente dos factos nos pode ensinar o como as paixões curão molestias.

Therapeutica é a arte de preencher as indicações que o diagnostico das molestias reclama. Ellas são preenchidas pelos medicamentos e remedios,

Medicamento, e remedio é tudo o que applicado ao organismo produz em todo elle, ou em um orgão somente uma mudança salutar; mas com a differença que o primeiro é tirado de um dos tres reinos naturaes, em quanto que o segundo não só comprehende o primeiro, como é demais tudo o que a mente pode conceber capaz de produzir no organismo esta mudança salutar. Si pois os medicamentos, e os remedios formão o dominio da therapeutica, claro fica que tudo que for medicamento ou remedio, será um meio therapeutico. Os medicamentos e os remedios curão ou destruindo a causa das molestias, quando ella obra sobre o organismo, ou neutralisando-a, ou combatendo os effeitos que d'es'a causa resultão, imprimindo em o mesmo organismo, ou em um orgão somente, um estado opposto à aquella alteração existente. E é assim por certo que obrão os antiphlogisticos nas inflammações, os tonicos nas molestias caracterisadas por fraquesa, e abandono de forças, anemia &c.

Vejamos porem si as paixões obrando podem produzir algum d'estes resultados. Eis o que ninguem ignora; porque as paixões excetricas fazendo affluir o sangue para a peripheria do corpo, apressando a circulação, tornando a respiração mais facil, os movimentos musculares mais promptos, os olhos mais animados &c. dão por assim dizer uma nova vida ao organismo: como o amor por exemplo (quando o não envenena o ciu-me), e a esperanza que se vê prestes a ser realisada.

Excitada pois uma paixão d'esta ordem em um individuo, ao qual uma paixão opposta tem abafido; excitada mesmo uma d'estas paixões em aquelle outro que uma molestia d'outro genero tem debelado as forças, ver-se-ha no primeiro cazo neutralisada a causa que produz a molestia, si ella persiste ainda; e no segundo ver-se-ha um estado opposto combatendo aquelle, effeito da causa que obrou. Excitada mesmo uma d'estas paixões em um organismo no qual a vida está quasi extincta pela dor e o soffrimento, se verá a vida morta reanimar-se. É assim que a esperanza de uma mãe ver seo filho (como diz Descuret) prolongou por muitos dias a sua vida que só poucas horas devia durar.

A colera mesma, esta paixão tam violenta, e que muitas vezes mata subitamente, de quantas molestias chronicas não tem sido ella a cura? Nem pareça mysterioso o seo modo de acção, não, o abalo, a excitação muito forte que ella produz são muitas vezes sós capazes de tirar o orgão

que soffre, daquelle estado de pouca sensibilidade, de quas i entorpecimento, a que elle se havia habituado; assim como de fazer continuar no exercicio da funcção que lhe era destinada.

Surdos, paralyticos, e gottosos tem devido à colera a sua cura. Como o amor, a colera, e a esperanza, muitas outras paixões tem curado molestias. Ellas curão neutralizando a causa d'ellas,—destruindo,—combatendo-as por um estado opposto, aos effeitos d'estas. Ora os medicamentos e os remedios curão destruindo neutralizando, e combatendo, e são meios therapeuticos; logo tambem as paixões são meios igualmente therapeuticos.

Eis pois a nossa thèse; não é ella um d'esses trabalhos maduramente pensados: não, ella é apenas a satisfação ao imperio da Lei: é um trabalho, que não encerra nem o profundo pensar do philosopho, nem o meditar embevecido do mathematico. Faltos de tempo e de conhecimentos bastantes, nós nos apresentamos na arena de escriptor somente por que a isso nos impelle a Lei do dever: assim, é debaixo dos auspícios de vossa benevolencia que devo abrigar os erros de minha these.

FIM.



PROPOSIÇÕES.

BOTANICA.

Não ha linha divisoria entre animaes e vegetaes.

PHISICA.

Só à phisica compete explicar o porque, em alturas muito consideraveis, o sangue transuda atravez da pelle e das mucosas,

QUIMICA.

A quimica he o pharol da therapeutica,

ANATOMIA.

A nomenclatura anatomica he pessima, quando classifica as arterias e veias ~~hepaticas.~~

pulmonary

PHYSIOLOGIA.

A causa da inconstancia das mulheres reside na sua propria organisação.

PATHOLOGIA EXTERNA.

O virus canceroso que alguem admitte para explicar a producção do cancro, é quimerico.

PATHOLOGIA INTERNA.

A tísica nem é hereditaria, nem contagiosa.

MATERIA MEDICA.

Não existe differença entre veneno e medicamento.

OPERAÇÕES.

O lugar ^{*}em que se pratica uma operação é sempre de necessidade.

PARTOS.

A divisão que faz Capuroa de prenhez em verdadeira e falsa, por si mesma se destróe.

HYGIENE.

Não se pode absolutamente preferir tal alimentação a tal outra.

MEDICINA LEGAL.

Não basta a extracção de um veneno do organismo, nem basta que durante a vida se notem symptomas de inflammation no estomago, para afirmar que houve envenenamento.

CLINICA EXTERNA.

A divisão da siphilis em primitiva, secundaria, e terciaria é preferivel a de primitiva e constitucional.

CLINICA INTERNA.

A escutação per si só pode nos revelar a existencia de algumas molestias.

PATOLOGIA GERAL.

Não existem signaes precursóres de molestias.



APHORISMOS.

1.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima. Sect. 1.^a
aph. 6.

2.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. Sect. 2.^a aph. 2.

3.

Cibi, potus, venus, omnia moderata sint. Sect. 2.^a aph. 3.

4.

Si mulier, quæ nec prægnans est, nec peperit, lac habeat, ei mens-
trua defecerunt. Sect. 7. aph. 39.

5.

Mulieri, menstruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere, bonum.
Sect. 5.^a aph. 33.

6.

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. Sect, 7. aph. 4.

Remettida ao Senr. Dr. Gesteira. Bahia 23 de Novembro de 1850,
Almeida.

Esta Thèse está conforme aos Estatutos. Bahia 23 de Novembro
de 1850.

Dr. Gesteira.

Imprima-se. Bahia 25 de Novembro de 1850.

Almeida.